

Resultado do Gt 3

Coordenadora: Ana Frota

Paradigma: Fenomenologia – Husserl, Heidegger e Paul Ricoeur

Husserl: Fenomenologia Clássica

1. Virada epistemológica – investigar a subjetividade e o mundo-de-vida, buscando a experiência original
2. Como método utilizou a observação participante de cunho etnográfico
3. Seus procedimentos metodológicos centraram-se em diário de campo, fotos, observação participante. Buscou uma imersão no contexto
4. Análise: Van der Leeuw –por meio da atenção às propriedades da experiência, busca chegar a compreender as vivências e suas conexões de sentido. Sugere 7 passos neste processo. Busca “dar testemunho daquilo que se mostra (...) mediante uma reconstrução.
5. As generalizações tornam-se possíveis, na tensão entre o particular e o universal, a partir de um contexto circunscrito, mantendo-se as características do fenômeno.
6. Possibilidade de fazer ciência e chegar a conclusões que podem ser confiáveis e generalizáveis.
7. Epochè, colocando entre parênteses a atitude natural dos observadores – busca uma leitura interior da constituição do fenômeno.

Paul Ricoeur: Fenomenologia Hermenêutica

1. Análise de pesquisa feita através da fenomenologia hermenêutica de Ricoeur com sua teoria
2. Ricoeur apresenta uma teoria de interpretação abrangendo 3 teorias (discurso, texto e leitura do texto). O texto deve ser apreendido no seu sentido enquanto totalidade.
3. Método deste trabalho foi análise de pesquisa
4. Procedimento: Comparação entre a pesquisa realizada e a teoria de Ricoeur. Colocou lado-a-lado os procedimentos e passos de ambos.
5. Ricoeur trabalha com 3 etapas: 1. Dimensão descritiva/ analítica compreensiva; 2. Dimensão explicativa: caráter discursivo: análise fenomenológica-hermenêutica; 2. Interpretação.
6. Resultado: fenomenologia e hermenêutica são complementares e estão imbricadas: “é a aceitação radical da interpretação que nos assegura maior objetividade no processo de conhecimento”.
7. Presença de uma dialética de compreensão/explicação na hermenêutica.

Heidegger – Hermenêutica Ontológica

1. Proposta: diálogo entre Heidegger, Benjamin e Gadamer para fazer pesquisa
2. Busca de e encontro com o fenômeno que se revela na própria existência.

3. Proposta de epochè da própria consciência, ao invés dos Pré-conceitos, indo encontro do fenômeno com tudo que nos constitui como sujeito.
4. Verdade como aletheia – aquela que se desvela, que se mostra para um olhar.
5. Narrativas: via de acesso à memória involuntária. Traz consigo algo que supera a informação. Implica numa inter-subjetividade entre narrador e ouvinte. Volta a ser narrada pelo ouvinte, tornando-se uma nova narrativa.
6. Gadamer: Propõe uma hermenêutica na qual a compreensão de um fenômeno encontra-se inteiramente entremeado pelo outro, pelos pré-conceitos. Interpretar é atribuir sentidos.

Rigor:

- 1. Conhecimento dos pressupostos, fundamentação e princípios paradigmáticos**
- 2. Atravessa a tensão entre objetividade e subjetividade, entre sujeito/objeto**
- 3. Preocupa-se com o sentido do conhecimento, voltando-se para o social**
- 4. Profundamente enraizado na ética e no compromisso relacional**
- 5. Envolve ações de cuidado: com o pesquisador (formação); com a pesquisa (recorte, procedimentos, escrita, resultados –uso, divulgação); com os sujeitos**